

ESTUDO DA ESTRATIFICAÇÃO DE INCUBADORAS DE EMPRESAS NO BRASIL

Vilma da Silva Santos¹, Alice Pereira Prado², Valdevino Krom³, Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira⁴

¹ Professor do Depto. de Economia, Contabilidade e Administração - Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro - 12020-040 – Taubaté/SP - vilma70@gmail.com

² Professor do Curso de Administração – Instituto Nacional de Ensino Superior e Pesquisa-INESP – Av. Getúlio Dornelles Vargas, 2156 Pedregulho – 12305-010– Jacareí/SP – aliccepp@terra.com.br

³ Professor da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FCSA – Universidade do Vale do Paraíba – Av. Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova – 12244-000 – São José dos Campos/SP - valkrom@univap.br

⁴ Orientador e Coordenador do Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional - MGDR - Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro - 12020-040 – Taubaté/SP - edson@unitau.br

Resumo: Num mundo em que os negócios são dinâmicos e em constante mutação, as incubadoras de empresas movem e fazem crescer a economia do estado e em alguns casos de países, ao oferecer aos empreendedores as condições para desenvolver facilidades necessárias para o surgimento e crescimento de novas empresas e negócios, gerando emprego, renda e desenvolvendo a cultura empreendedora nas comunidades em que estão inseridas. Nesse contexto, analisou-se a incubação de empresas como um importante instrumento do desenvolvimento tecnológico e crescimento econômico de uma região, ao ajudar a viabilizar novos empreendimentos, gerando empregos e melhorando a arrecadação e a qualidade de vida da população. A pesquisa bibliográfica exploratória estudou a troca de conhecimentos e experiências entre as incubadoras e empresas. Concluiu-se que, as incubadoras oferecem infra-estrutura física e serviços compartilhados para as micros e pequenas empresas em fase de incubação, além de assessoria técnica e empresarial para o desenvolvimento e aprimoramento de produtos e serviços, tornando-se catalisadoras do processo de criação de novos empreendimentos.

Palavras-chave: Incubadoras. Empresas. Geração de Emprego. Crescimento Econômico.

Área do Conhecimento: VI – Ciências Sociais Aplicadas.

Introdução

As incubadoras de empresas vêm ganhando destaque no cenário brasileiro pelo fato de serem vistas como instrumentos de promoção do desenvolvimento econômico por meio da geração de novas empresas. Elas são ligadas em sua maioria a universidades e centros de pesquisa, por disponibilizar de uma infra-estrutura física destinada a abrigar pequenas empresas, normalmente recém-criadas por estudantes egressos de diversos cursos.

Aliados a esta infra-estrutura são colocados a disposição serviços de apoio logístico e suporte gerencial para que estas novas empresas possam se desenvolver mais rapidamente.

O apelo e a função social das incubadoras têm sido os principais argumentos que fundamentam sua constituição. Muitas prefeituras, universidades e agências de desenvolvimento regional têm encontrado nas incubadoras uma solução possivelmente viável para estimular a economia de suas regiões.

O governo federal, por meio de seus órgãos de competência, tem destinado recursos para a implantação de novas incubadoras no Brasil.

Matérias e Métodos

Em relação à natureza da pesquisa, o presente trabalho pode ser classificado como uma pesquisa bibliográfica exploratória.

A pesquisa exploratória objetiva proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito (GIL, 1989).

Conceito de Incubadoras de Empresas

São programas de assistência às micro e pequenas empresas em fase inicial. Sua finalidade é viabilizar projetos, criando novos produtos, processos ou serviços, gerando novas empresas que, após deixarem a incubadora, estejam aptas a se manter no mercado. Há experiências em várias áreas, sendo a maioria de base tecnológica, como no setor de telecomunicações, eletrônica, informática, mecânica de precisão, biotecnologia, químico, fabricação de produtos odontológicos, entre outros (FURTADO, 1998).

A incubadora oferece infra-estrutura, apoio técnico, administrativo e de serviços. A estrutura e a assessoria oferecidas diminuem sensivelmente os riscos de fracasso. O ambiente encorajador, com custos e impostos minimizados, facilita a sobrevivência da empresa (FURTADO, 1998).

O objetivo principal de uma incubadora é produzir empresas técnica e administrativamente preparada para enfrentar o mercado. O período de permanência de uma empresa na incubadora pode variar de um a três anos, durante os quais os empreendedores são treinados e capacitados para compreender o seu mercado, administrar suas empresas e gerar as ações necessárias a sobrevivência de seus negócios.

Além disso, os parceiros envolvidos contribuem para firmar a credibilidade da instituição no mercado. Uma incubadora consiste em um imóvel, equipado com instalações elétricas e hidráulicas apropriadas, com áreas de uso compartilhado entre as empresas incubadas. É constituída por uma entidade coordenadora e algumas empresas incubadas (aproximadamente dez, mas este número pode variar de acordo com as condições e necessidades em questão). A entidade gestora é composta por (FURTADO, 1998):

- **Conselho Superior:** trata-se do conselho técnico e de orientação;
- **Gerência da Incubadora:** composto por gerente, secretária e auxiliar de serviços gerais; e
- **Comitê de Consultores:** responsáveis pelas análises das propostas de ingresso de novas empresas, acompanhamento e avaliação das empresas incubadas.

A entidade gestora da incubadora promove assessoria técnica e empresarial da empresa, fornecendo acesso às informações, treinamento e serviços para aquisição de recursos tecnológicos e humanos de alta qualificação.

As empresas incubadas contam com informações de mercado, orientação fiscal e contábil, auxílio em relação aos processos jurídicos e burocráticos, compra conjunta de materiais e equipamentos, serviços de *marketing* e contratação de consultorias especializadas para a administração empresarial.

A instalação e os serviços não são gratuitos. No início são oferecidos a baixo custo e vão aumentando gradativamente no decorrer do período de incubação, que dura de três a cinco anos, aproximadamente. A incubação oferece facilidades, mas a empresa incubada deve procurar se inserir no mercado, buscando lucros e competitividade.

Os incentivos em relação ao pagamento de impostos são essenciais para a implantação de novas empresas e, por isso, é importante que o projeto de incubação de empresas tenha o caráter

de política pública. Além disso, elas contam com apoio de pessoal capacitado tecnicamente, dispondo de laboratórios, equipamentos e assessoria permanente nas áreas jurídica, comercial, *design* e gerencial.

O aluguel é acessível, o acesso a mão de obra qualificada, por meio de estagiários, é facilitada, além de oferecer importante contribuição à iniciativa privada na solução de problemas técnicos e desenvolvimento de inovações tecnológicas (GRYNSZPAN, 1999).

Dentro de uma incubadora, três situações especificam o grau em que o empreendimento se encontra (GRYNSZPAN, 1999):

- **Empresa residente:** é a empresa que tem de 2 a 5 anos (dependendo do prazo estipulado pela incubadora onde se encontra), para alcançar o mercado; e
- **Empresa graduada:** é a empresa que deixa a incubadora e alcança o mercado, findo o período de incubação.

Existem vários outros conceitos de incubadora, embora grande parte deles situe-se ao redor de objetivos bastante convergentes, quais sejam: orientar e desenvolver novos empreendimentos, ampliando suas chances de sucesso comercial e empresarial, além de promover o desenvolvimento econômico e social das regiões onde estão instaladas (GRYNSZPAN, 1999).

Na metodologia de geração e desenvolvimento de novos negócios, as incubadoras estão no segundo estágio do processo. O primeiro, conforme apresentado, é ocupado por programas de apoio e estímulo ao empreendedorismo que iniciam de maneira formal o processo. A partir das iniciativas de pré-incubação são formados os embriões de novas empresas, que potencialmente ingressarão nas incubadoras, em especial as de tecnologia (GRYNSZPAN, 1999).

Ao longo do tempo, transformações alteraram o perfil das incubadoras, dando origem a diferentes modelos de incubação, basicamente por conta de sua origem e objetivos. Isso porque, se as incubadoras, em grande parte, nasceram como forma de solucionar um problema socioeconômico, mostrou-se também um ótimo negócio do ponto de vista empresarial, dadas suas características peculiares de desenvolvimento combinado.

Numa tipologia preliminar, as incubadoras podem ser classificadas em dois tipos básicos, segundo sua origem e objetivos: as públicas e as privadas, com subdivisão no segundo caso (GRYNSZPAN, 1999).

- **As incubadoras públicas:** permeadas por objetivos sociais e orientadas basicamente a criar oportunidades para a sociedade.

São financiadas pelo Estado que, em muitos casos, tem em sua existência um dos elos de seus programas de desenvolvimento econômico. Não possuem fim lucrativo e na grande maioria dos

casos sua origem está associada a fundações e instituições também sem fins lucrativos, que as gerenciam.

- **Incubadoras privadas:** com participações, de acordo com o objetivo, de investidores financeiros e investidores institucionais ou incubadoras corporativas, a partir de grandes empresas que desenvolvem programas de incubação para desenvolvimento de novas tecnologias e/ou novos negócios.

Estas incubadoras têm fins lucrativos, seja através de ganhos de capital, ou de ganhos no campo das novas tecnologias com aplicação comercial (GRYNSZPAN, 1999).

O fim social é uma conseqüência do sucesso comercial das empresas que geram empregos e imposto ao Estado. Seu modelo é orientado aos objetivos de seu fundador e, por exemplo, seus programas de admissão são mais fechados do que as incubadoras públicas.

As iniciativas mais recentes de incubadoras privadas tiveram sua origem no modelo do Idealab, um ativo centro de pesquisa do MIT (*Massachusetts Institute of Technology*) que trabalha fortemente orientado a soluções tecnológicas de aplicação comercial e transferência de tecnologia através de empresas parceiras ou que se formam a partir dos grupos de pesquisa que ali fazem seu desenvolvimento (GRYNSZPAN, 1999).

A criação de uma incubadora em geral é fruto da parceria entre universidades e entidades de pesquisa, prefeitura municipal, governo do estado e governo federal, agências de fomento e financiamento estaduais e federais, Sebrae nacional e dos estados, associações comerciais e industriais e outras organizações da sociedade civil (ANPROTEC, 2006).

O planejamento da iniciativa e a avaliação dos resultados são atribuições do setor privado e do governo. As universidades e centros de pesquisa (incluindo as escolas técnicas) auxiliam com informações técnicas e administrativas, também participando da coordenação do projeto.

O fornecimento de recursos (financeiros, humanos e materiais) compete ao setor público e privado, desde o início do projeto. Entre as fontes financiadoras, destacam-se: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), Banco do Brasil, Banco do Nordeste do Brasil, Bancos Privados Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social Participações (BNDESPAR), Prefeituras municipais, Sebrae, Federação e Centros de indústrias, Associações industriais e comerciais, Centros de ensino e pesquisa, entre outros (ANPROTEC, 2006).

Classificação das Incubadoras Brasileiras

A Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas (ANPROTEC) utiliza uma série de requisitos para classificar as incubadoras, avaliando sua localização, o nível de inter-relação com instituições de pesquisa e a localização física.

Existem dois itens de classificação que podem ser considerados importantes na determinação de foco para uma incubadora. O primeiro quanto ao tipo de empresa incubada, podendo ser tradicional, tecnológica ou mista, e o segundo já como uma subclasse do aspecto tecnológico, quanto ao setor onde a empresa está focada.

A classificação das incubadoras segundo o tipo de empresa incubada é a (ANPROTEC, 2006):

- **Incubadoras tradicionais:** são as empresariais, que abrigam empresas de setores tradicionais como confecções, pequenas fábricas de manufaturas simples, equipamentos com baixo nível de tecnologia agregada;
- **Incubadoras tecnológicas:** incubam apenas empresas que desenvolvam ou aprimorem produtos ou processos envolvendo tecnologia (*hardware, software, automação, telecomunicações, química fina, biotecnologia*, entre outros; e
- **Incubadoras mistas:** incubam os dois tipos de empresa.

A Figura 1 apresentada a distribuição atual das incubadoras segundo os critérios descritos. Analisando o gráfico é possível observar a evolução das incubadoras segundo a tipologia apresentada, ao longo dos últimos três anos.

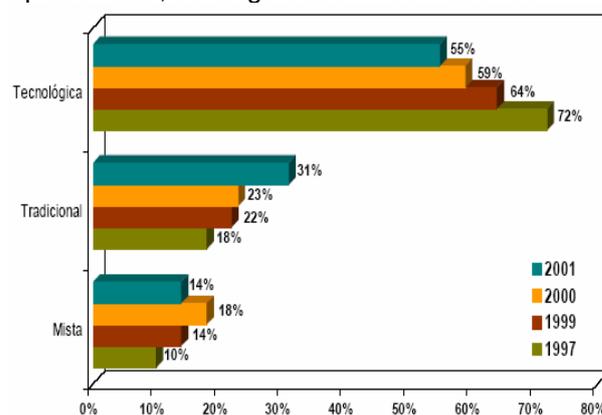


Figura 1 – Classificação das Incubadoras

Fonte: Anprotec (2006)

Nota-se uma clara tendência de aumento das incubadoras tradicionais deve-se à implantação de incubadoras em regiões do interior dos estados onde o foco na tecnologia não possui um apelo tão forte, dado que em grande parte não existem universidades e centros de pesquisa, resultando na inexistência de uma massa crítica capaz de dar origem a empresas do setor tecnológico (ANPROTEC, 2006).

As incubadoras tradicionais, neste caso, assumem um forte papel social no sentido de dar oportunidades a pessoas com iniciativas de atuação localizada e em setores tradicionais da atividade empresarial.

Discussão dos Resultados

Os primeiros programas de incubação de empresas surgiram no Brasil, na década de 80, e, desde então, o número de incubadoras vem crescendo sensivelmente. Existem no Brasil, cerca de 183 incubadoras, estima-se em cerca de 1.700 empresas residentes, o que representa a geração de cerca de sete mil postos de trabalho (ANPROTEC, 2006).

Diante dessa realidade, ganham as micro e pequenas empresas de base tecnológica, área preferida na implantação desses projetos. Pelo perfil do setor, 57% das incubadoras apóiam empreendimentos de base tecnológica, 29% concentram empreendimentos em áreas tradicionais da economia e 14% são mistas (VEDOVELLO, 2000).

Esses resultados mostram uma nova postura do cenário brasileiro com relação ao desenvolvimento de tecnologia no país e é considerado um forte indicador de competitividade.

Na geografia nacional, a Região Sul lidera com o número de 84 incubadoras. Em seguida está a Região Sudeste, com 63; o Nordeste, com 23; a Região Centro-Oeste com 7; e a Região Norte com apenas seis incubadoras.

Uma pesquisa revela que nos últimos cinco anos o movimento das incubadoras de empresas cresceu mais de 200%. Os novos empreendedores geraram negócios na ordem de R\$ 600 milhões/ano e mais de 7 mil empregos, transportando o Brasil para a primeira posição na América Latina e terceiro no ranking mundial (ANPROTEC, 2006).

Conclusão

As incubadoras de empresas são ambientes que estimulam a criação e protegem o desenvolvimento de novas empresas. Abrigam novos negócios por um período de tempo limitado e se destacam entre os vários mecanismos criados para estimular a transformação de resultados de pesquisas em produtos e serviços. Assim, revertem em atividade econômica os investimentos em pesquisa realizados pela sociedade.

No Brasil, costumam localizar-se junto a uma universidade ou a um instituto de pesquisas, para que as empresas se beneficiem da proximidade dos laboratórios e dos recursos humanos dessas instituições.

As incubadoras oferecem às empresas infraestrutura de uso compartilhado, assistência permanente, treinamento na área de negócios e acesso facilitado aos grupos de pesquisa e ao mercado.

Essas vantagens, somadas à sinergia decorrente da própria convivência entre os novos empresários, reduzem a taxa de mortalidade desses empreendimentos. As incubadoras geram emprego, renda e estimulam uma atividade empreendedora dentro da própria comunidade.

Referências

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1989.

FURTADO, M. A. T. **Fugindo do quintal: empreendedores e incubadoras de empresas de base tecnológica no Brasil**. Sebrae, 1998.

GRYNSZPAN, F. **A visão empresarial da cooperação com a universidade**. São Paulo: *In: Revista de Administração/USP*, v. 34, nº 4, out./dez. de 1999.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS DE TECNOLOGIAS AVANÇADAS (ANPROTEC). **As incubadoras brasileiras**. São Paulo, 2006. www.anprotec.org.br

VEDOVELLO, C. **Aspectos relevantes de parques tecnológicos e incubadoras de empresas**. *In: Revista do BNDES*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 14, dez./2000.